

Senado convida Meirelles e Casseb a depor

A Federal
Presidentes de BC e BB poderão escolher quando esclarecerão denúncias, o que deve ocorrer em setembro

Valderez Caetano

• BRASÍLIA. O governo ganhou tempo ontem para que os presidentes do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, e do Banco do Brasil (BB), Cássio Casseb, se preparem antes de serem submetidos ao fogo cerrado da oposição no Congresso. A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) aprovou, por aclamação, dois requerimentos da oposição convidando Meirelles e Casseb a prestarem esclarecimentos sobre denúncias de supostas movimentações financeiras e imobiliárias irregulares. Como se trata de convite, cabe aos convidados decidir a data da ida à comissão, o que todos no Congresso acreditam que só ocorra em setembro.

A audiência será realizada em conjunto pela CAE e pela Comissão de Fiscalização e Controle (CFC). Além disso, a CAE acolheu adendo do senador petista Eduardo Suplicy (PT), que incluiu no requerimento um dispositivo prevendo que os dois presidentes não falarão apenas sobre as acusações que pensem sobre eles, mas também sobre política de juros e spread bancário.

— Tenho certeza de que há interesse do país em que haja uma discussão aprofundada sobre a política desses dois bancos — disse o líder do governo no Senado, Aloizio



HENRIQUE MEIRELLES: o presidente do BC poderá falar também sobre a política de juros no Senado

Mercadante (PT-SP).

O líder do PSDB no Senado, Artur Virgílio (AM), considerou um erro do governo tentar adiar a audiência. Para ele, os próprios acusados deveriam ter interesse em se explicar e defender suas próprias reputações. Mas Mercadante rebateu.

— Em momento oportuno e de acordo com os dois presidentes, que têm uma série de outras responsabilidades, eles saberão estabelecer com as duas comissões a oportunidade da audiência — disse o senador petista.

Os requerimentos da oposição eram de convocação, o que obrigaria os presidentes a deporem no dia em que as comissões determinassem. Mas os governistas argumentaram que só o plenário do Senado pode convocar pessoas para depor.

PFL não quer demissão de Meirelles, diz Agripino

Os parlamentares da base aliada do Planalto ainda tentaram fazer com que a audiência dos dois presidentes ocorresse apenas na CFC — onde já foi aprovada — mas

perderam a queda-de-braço.

A estratégia dos governistas consistia em tentar deixar livre a CAE para que fosse votado ainda ontem o projeto das Parcerias Público-Privadas (PPPs), enquanto a questão política, do depoimento dos dois presidentes, ficaria restrita à CFC.

Durante a audiência, o líder do PFL, senador José Agripino (RN), afirmou que não passa pela cabeça do partido pedir a cabeça dos dirigentes do BB e do BC. Mas afirmou que o seu partido não poderia eximir-se da responsabilidade de obter esclarecimentos.

Mônica Imbuzeiro/6-8-2004

Na avaliação de Arthur Virgílio, a situação mais grave é a de Casseb, que, para ele, deveria comparecer à CAE o mais rápido possível para contestar as acusações.

— Para mim deveria ter havido demissão sumária dos dois presidentes, o que não aconteceu por teimosia e fraqueza do presidente Lula. O governo não está assim tão ansioso para que os seus colaboradores prestem esclarecimentos à sociedade — disse o líder do PSDB no Senado.

Agnelli manifesta a Lula preocupação de empresários

Depois de encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente da companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Roger Agnelli, elogiou ontem os bons resultados da economia e disse que há um clima de desconforto entre os empresários em relação às denúncias sobre o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Para Agnelli, as denúncias até agora carecem de fundamento.

O executivo disse que esse clima de denúncias contrasta com o bom momento vivido pela economia, que mostra sinais de recuperação. Ele disse ao presidente Lula que a política econômica do governo mostra consistência, disciplina e determinação dos governantes de conduzir a economia de forma cautelosa. ■